

# Desabamentos de pontes no Amazonas afetam 100 mil pessoas e cidades podem ficar sem energia elétrica, diz governo

(Foto:Reprodução G1)- O Governo do Amazonas decretou situação de emergência em três cidades do Estado após a queda de duas pontes na BR-319. De acordo com o governador, há desabastecimento de alimento, remédio e combustíveis. Também há risco das cidades ficarem sem energia elétrica. Cerca de 100 mil pessoas estão sendo afetadas após desabamentos.

**O decreto de emergência abrange Careiro da Várzea, Careiro – conhecido como Careiro Castanho – e Manaquiri.**

Leia também:[Veja imagens após queda de ponte que deixou mortos no Amazonas](#)

As duas pontes desabaram em um intervalo de menos de duas semanas. Elas integram a rodovia federal, que é a única conexão por terra de parte do estado com outras regiões do país.

A interdição da BR-319 também afeta diretamente Roraima, já que a rodovia se liga à BR-174, única ligação do estado roraimense ao restante do país por via terrestre.

O anúncio do decreto de emergência foi feito pelo governador do Amazonas na manhã desta segunda-feira, durante coletiva de imprensa. Entre os pontos destacados, estão o risco de que cidades fiquem sem energia com o desabastecimento. No Amazonas, algumas localidades recebem energia de termelétricas, que dependem de combustíveis para funcionar.

**“Temos ali a questão do escoamento da produção, desabastecimento de alimento, de remédio, de combustíveis. É importante a questão do combustível, porque esse combustível é que faz funcionar as térmicas. Então, há um risco de que em algum momento isso aconteça, e a gente espera que isso não aconteça, de que alguns desses municípios possam ficar sem energia elétrica”, afirmou Wilson Lima.**

No Amazonas, algumas localidades recebem energia de termelétricas, que dependem de combustíveis para funcionar. Moradores prejudicados pelo desabamento da ponte Autaz Mirim, no Amazonas – Foto: Wiliam Duarte/Rede Amazônica

Moradores prejudicados pelo desabamento da ponte Autaz Mirim, no Amazonas – Foto: Wiliam Duarte/Rede Amazônica

O governador afirmou que aproximadamente 104 mil pessoas estão sendo afetadas nas regiões próximas às pontes, o que equivale a aproximadamente 2% da população do estado.

Depois da queda da primeira ponte, em 28 de setembro, o governo estadual afirmou que uma ponte metálica substituiria a antiga estrutura. As obras começariam no último fim de semana, mas não foram feitas. De acordo com o governador, está prevista uma reunião em Brasília, nesta segunda-feira, com a participação dele e do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, para a cobrança de medidas.

## **Desabamento compromete transporte e abastecimento no AM e RR**

Com trechos da BR-319 interditados, o transporte terrestre em Roraima e em parte do Amazonas está comprometido. A situação já prejudica o transporte de cargas, comprometendo o abastecimento de alimentos perecíveis, como carne e peixes, e de outros produtos.

**Leia também:** [Veja imagens após queda de ponte que deixou mortos](#)

## no Amazonas

Isolados por terra, Roraima e Amazonas dependem da rodovia federal para acessar outras regiões do país fora do eixo Norte. Entenda como é feita essa ligação e o papel das demais rodovias federais que cortam o Amazonas.

### **Com a queda de pontes na BR-319, moradores reclamam dos preços cobrados na travessia**



Com a queda de pontes na BR-319, moradores reclamam dos preços cobrados na travessia (Foto:Reprodução)

A BR-319 está interditada há 13 dias, desde que a ponte sobre o Rio Curuçá desabou, deixando quatro mortos, 14 feridos e, pelo menos, um desaparecido. Bombeiros do Amazonas chegaram a retirar dez veículos da água, incluindo um rolo compressor e uma carreta.

Menos de duas semanas depois, a ponte Autaz Mirim também desabou na BR-319. A estrutura desmoronou poucas horas após ser interditada. Segundo o Governo do Amazonas, não houve feridos.

### **Histórico de problemas**

Criada durante a Ditadura Militar, a BR-319 surgiu com a proposta de integrar o Amazonas ao resto do país, mas sofre há décadas com falta de estrutura para tráfego. Durante a campanha eleitoral de 2018, o presidente Jair Bolsonaro

prometeu asfaltá-la.

Passado mais de três anos e meio desde que o presidente assumiu o cargo, a promessa de asfaltamento da BR-319 ainda não saiu do papel.

Grande parte da rodovia segue imprópria para o trânsito de veículos em meio a impasses ambientais e burocráticos. São cerca de 900 quilômetros que separam Manaus de Porto Velho (RO), uma distância que poderia ser percorrida em 12 horas de carro. A recuperação da área está estimada em R\$ 1,4 bilhão.

A rodovia possui diversos trechos danificados e não tem pavimentação em quase toda a sua extensão, o que provoca atoleiros no período chuvoso. Já no período de estiagem, os motoristas reclamam de outros problemas: buracos e poeira.

Durante a crise de oxigênio, por exemplo, quando os hospitais de Manaus ficaram sem oxigênio por conta de um novo surto de Covid-19, um comboio que levava oxigênio para a capital do Amazonas pela BR-319 enfrentou dificuldades no trajeto. Os veículos, que deveriam cruzar 800 km em 36 horas, levaram mais de cinco dias na estrada e chegaram a Manaus com atraso, por conta de atoleiros.

Por:Jornal Folha do Progresso em 11/10/2022/07:05:53

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp:-93- 984046835 (Claro) -Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

<https://www.folhadoprogresso.com.br/criptomoedas-estrategias-para-investir-e-a-adequacao-do-meio-juridico/>